

PREFÁCIO

Um conjunto de temas relativos ao espaço educativo nas instituições culturais têm sido alvo de investigação dos pesquisadores no campo da arte. Que necessidades no campo da pesquisa esse setor tem demandado? Como se constitui a formação desses mediadores? Qual o melhor modo de condução da ação educativa? Quais as políticas públicas que apoiam o pleno desenvolvimento dos setores educativos? Como a pesquisa está inserida nesse contexto? Como os espaços Culturais lidam com a diversidade de públicos? pessoas com deficiência, famílias, jovens em situação de risco?

Selecionamos para esta edição sete artigos abordando sobre diferentes perspectivas o tema da ação educativa nos espaços culturais. O primeiro deles de autoria da professora doutora Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta professora da Universidade Federal do Paraná - UFPR e da professora mestre Mauren Teuber, docente na Faculdade de Artes do Paraná –FAP que atualmente está realizando seus estudos de doutorado. As autoras abordam a *MEDIAÇÃO E ENSINO DA ARTE: UM EXERCÍCIO DE PARTILHA DO SENSÍVEL* para as autoras o texto aborda o pensamento sobre “ (...) a educação estética no ensino formal e espaços não escolares partindo do pressuposto de que a produção artística satisfaz a necessidade de expressão de seu criador; porém, enquanto criação para os outros, deve ser compartilhada (...)” a partir da mediação.

O segundo artigo de autoria de Paula Hilst Selli do Museu Lasar Segall / IBRAM – MinC e mestre pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, intitulado *REFLEXÕES SOBRE O ACESSO A MUSEUS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS*, o texto aborda uma investigação concluída em nível de mestrado que aborda o acesso aos museus a partir da fala de 95 crianças sobre suas escolhas de acesso.

MEDIAÇÃO, FORMAÇÃO E POLITICAS PÚBLICAS NOS ANOS DE 1990 NA CIDADE DE JACAREI é o terceiro artigo proposto por Ronaldo Alexandre de Oliveira, professor doutor pela Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP, atua na Universidade Estadual de Londrina – UEL. O estudo de caráter histórico buscou investigar uma das exposições propostas pela secretaria de educação de Jacareí, o autor destaca que: “(...) o artigo toma uma das dezessete exposições realizadas e catalogadas, e, por meio de uma descrição analítica, busca compreender os propósitos que gestaram estes projetos, os modos como os mesmos foram planejados e construídos, o seu alcance e impacto, além de reverberações, ao longo do tempo, para o ensino de arte.” Certamente a existência desse programa

municipal aproximou estudantes e educadores do contexto da arte, ampliando as possibilidades de um repertório estético diferenciado.

Júlia Rocha Pinto mestre pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, atualmente realiza doutorado na Universidade do Porto em Portugal, propôs o quarto artigo *intitulado O PAPEL SOCIAL DOS MUSEUS E A MEDIAÇÃO CULTURAL: CONCEITOS DE VYGOTSKY NA ARTE-EDUCAÇÃO NÃO FORMAL*. O texto aprofunda os conceitos de Vygotsky e suas relações com o tema da mediação na ação educativa. Destaca o aspecto social da ação educativa e concebe a educação museal como uma atividade dialógica.

Maria Helena Rosa Barbosa, mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, atua como educadora do Museu de Arte de Santa Catarina – MASC. Para esta edição propõe o quinto artigo *AÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE ARTE: ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS*. O texto aborda os aspectos políticos e práticos da existência dos Núcleos de Arte Educação no interior dos museus e espaços culturais. A autora em seu estudo analisa documentos, analisa as proposições de autores que pesquisam no tema da ação educativa e relaciona essas análises com a observação de aspectos de sua realidade de educadora de museu.

A participação das famílias nas instituições culturais é uma prática existente nos espaços culturais dos grandes centros, no entanto muito museus não incluem nessas práticas a família de crianças com deficiência. A UDESC é pioneira em Santa Catarina ao propor um projeto específico de mediação para famílias com crianças com deficiência, Priscila Anversa é uma das autoras dessa proposta. Mestre em Artes Visuais pela UDESC propõe o sexto artigo desta edição intitulado: *FAMÍLIA E MUSEU DE ARTE: A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS*. O texto fruto de sua dissertação de mestrado busca analisar como famílias de classe média lidam com a formação artística das crianças com deficiência e sua frequência aos espaços culturais. O conceito de acessibilidade permeia o trabalho a partir de uma perspectiva de construção de uma proposta inclusiva.

O estudo intitulado *AS AÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE ARTE NO BRASIL* é fruto de um estudo que investigou em torno de cinquenta museus de artes a fim de identificar o contexto dos setores educativos. Os autores, são doutores de duas universidades no sul do Brasil, André Luis Marques da Silveira (UNIRITTER) – (ESPM), Maria Cristina V. Biazus e Margarete Axt (UFRGS). O sétimo artigo investiga as práticas educativas desses museus tanto presencialmente quanto por meio dos sites e suas propostas educativas.

Na Seção entrevista esta edição foi agraciada com duas contribuições: Uma entrevista com o artista Cristian Segura realizada pelas mestrandas do PPGAV Daiana Schvartz e Joana Aparecida da Silveira do Amarante, PPGAV/CEART, fev. 2012. Outra entrevista realizada com a educadora do Museu de Arte Latino Americano de Buenos Aires – MALBA,

Finalizamos esta apresentação dos artigos selecionados e agradecemos a participação dos autores e da contribuição de nosso avaliadores externos. Esperamos que o tema desta edição da revista número sete: [AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS CULTURAIS](#) instigue nossos leitores a conhecer os artigos e dialogar com os pesquisadores e educadores que abordam a experiência de diálogo com os diferentes públicos nos espaços culturais.

Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Coordenadora da Edição Palíndromo - 07